

**CENTRALIDADE INTRAURBANA, PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES
ESPACIAIS EM MONTES CLAROS/MG**

**INTRAUROBAN CENTRALITY, PERMANENCES AND
SPATIAL TRANSFORMATIONS IN MONTES CLAROS/MG**

**CENTRALIDAD INTRAURBANA, PERMANENCIAS Y TRANSFORMACIONES
ESPACIALES EN MONTES CLAROS/MG**

Iara Soares de França¹ <https://orcid.org/0000-0002-7765-8199>

RESUMO

Este artigo analisa a dinâmica da área central de Montes Claros/MG e a centralidade que nela se configura como forma espacial e relevante papel que exerce na articulação das diferentes partes do conjunto do tecido urbano no século XXI. A Teoria das Localidades Centrais ou da Centralidade/TLC, de cunho urbano e regional, desenvolvida pelo geógrafo alemão Walter Christaller é contextualizada no artigo, pois configura-se como uma das mais importantes da ciência geográfica, dado seu potencial explicativo até os dias atuais. Isso posto, apresenta um breve diagnóstico, mapeamento atual da área de estudo e registros iconográficos, analisados por meio de abordagem quali-quantitativa. O recorte espacial escolhido na estrutura interna distingue-se dos demais setores da cidade em razão da elevada concentração, diversidade e especialização de atividades. A análise mostrou mudanças na estruturação da cidade, constatou-se que a atual dinâmica presente na área central de Montes Claros produz dialeticamente permanências e transformações nessa cidade média, daí a redefinição da centralidade intraurbana. Como desdobramento, no plano interurbano, Montes Claros figura-se historicamente como um centro de atração para os municípios de sua região geográfica consolidando interações espaciais cada vez mais complexas.

Palavras-chave: Centralidade. Área Central. Permanências e Transformações.

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). E-mail: iara.franca@unimontes.br

ABSTRACT

This article analyzes the dynamics of the central area of Montes Claros/MG and the centrality that it configures as a spatial form and relevant role that it plays in the articulation of the different parts of the urban fabric in the 21st century. The Theory of Central Localities or Centrality/TLC, of an urban and regional nature, developed by the German geographer Walter Christaller is contextualized in the article, as it is one of the most important in geographic science, given its explanatory potential until the present day. That said, it presents a brief diagnosis, current mapping of the study area and iconographic records, analyzed through a quali-quantitative approach. The spatial cut chosen in the internal structure distinguishes itself from the other sectors of the city due to the high concentration, diversity and specialization of activities. The analysis showed changes in the structure of the city, it was found that the current dynamics present in the central area of Montes Claros dialectically produces permanencies and transformations in this medium-sized city, hence the redefinition of intra-urban centrality. As a development, in the interurban plan, Montes Claros historically appears as a center of attraction for the municipalities of its geographic region, consolidating increasingly complex spatial interactions.

Keywords: Centrality. Central Area. Stays and Transformations.

RESUMEN

Este artículo analiza la dinámica reciente del área central de Montes Claros/MG y la centralidad que se configura en él como forma espacial y papel relevante que juega en la articulación de las diferentes partes del tejido urbano. El análisis se basa en la Teoría de las Localidades Centrales o Centralidad/TLC, de carácter urbano y regional, desarrollada por el geógrafo alemán Walter Christaller. Dicho esto, presenta un breve diagnóstico, mapeo actual del área de estudio y registros iconográficos analizados a través de un enfoque cuali-cuantitativo de actividades. El análisis mostró cambios en la estructura de la ciudad, se constató que la dinámica actual presente en la zona central de Montes Claros produce dialécticamente permanencias y transformaciones en esta ciudad de tamaño medio, de ahí la redefinición de la centralidad intraurbana. Como desarrollo, en el plan interurbano, Montes Claros aparece históricamente como un centro de atracción para los municipios de su región geográfica, consolidando interacciones espaciales cada vez más complejas.

Palabras clave: Centralidad. Area Central. Estancias y Transformaciones.

INTRODUÇÃO

O século XX, em suas últimas três décadas, foi marcado pela Reestruturação Econômica Pós-Fordista, uma Nova Divisão Internacional do Trabalho e por mudanças no processo de Globalização (SOJA, 2013). Como consequência dessa ordem, entre outros aspectos, a cidade e o urbano se redimensionam, a nova urbanização em curso produz a cidade atual como um campo de significativas metamorfoses. Nesse quadro, é importante observar que em sua gênese o desenvolvimento urbano está ligado ao dinamismo político e

socioeconômico, decorrente do processo de industrialização após o século XVIII que ocasionou a generalização da urbanização em todo o mundo.

Para Henri Lefebvre (2008) os núcleos urbanos resistem, se transformam ao longo dos tempos como produtos, mercadorias, consumos, mas, também espaços de produção da vida, encontros, vivências, trocas em diversas dimensões. “Sobrevive graças a este duplo papel: lugar de consumo e consumo do lugar. Assim os antigos centros entram de modo mais completo na troca e no valor de troca, não sem continuar a ser valor de uso em razão dos espaços oferecidos para atividades específicas. Tornam-se centros de consumo”. (LEFEBVRE, 2008, p.19-20). A esse respeito Monte-Mór (2006) atribui que o espaço político e sócio-cultural das cidades se tornou o centro da organização da sociedade e da economia. Na escala global poucas grandes cidades reordenam o espaço econômico. Já nas escalas local, regional e nacional, as cidades além de organizar a população e a localização das atividades econômica, elas “referenciam identidades sociais, definem as formas várias de constituição comunitária”.

As profundas transformações sociais, políticas, econômicas e territoriais funcionam como verdadeiras alavancas para o desenvolvimento e modernização das cidades, modificando sua estrutura física, funcional, além da dimensão social. Carlos (2002, p.181-182) avalia que novas avenidas rasgam o tecido urbano para permitir o afluxo crescente de carros particulares e, com isso, quarteirões inteiros e áreas públicas são derrubadas. Tal processo gera modificações profundas na vida cotidiana, no trajeto e no ritmo dos passos e nas possibilidades do encontro e do acaso. “Nesse processo, se diluem ou se destroem os referenciais urbanos indispensáveis à manutenção da identidade entre o cidadão e a cidade, cada vez mais marcados por uma relação espaço-temporal dominada pela mercadoria”.

Nessa perspectiva, Maricato (2013) aponta que as mudanças se fazem presentes, principalmente pela valorização imobiliária praticada pelos agentes no espaço urbano como processo derivado e parte do modo de produção capitalista extensivo. A produção do espaço urbano como um movimento dinâmico que permeia a dimensão social e econômica materializa-se na cidade sob diversos aspectos, alterando sua morfologia, sua extensão e conteúdo social.

A esse respeito, Corrêa (1989) reconhece a complexa organização do espaço urbano pautada em processos e formas espaciais dialéticos. Este estudo tem como foco a área central da cidade que constitui a forma do processo de centralização. Dessa dialética, emergem a centralidade e as novas centralidades urbanas.

A centralidade é um processo fundamental para compreender o espaço urbano no passado e no presente, nas escalas intra² e interurbana. A análise do conceito de centralidade está atrelada aos processos, formas e funções desenvolvidas nas cidades ao longo do tempo pelos agentes sociais cujas ações instauram o movimento de produção e reprodução do espaço.

Na Geografia Walter Christaller³ (1966) explicou a organização funcional dos centros urbanos em uma rede de cidades através da localização e da oferta de bens e serviços, classificando-os, hierarquicamente, em nível superior a inferior. A partir disso, estabeleceu a área de influência na qual cada cidade é um lugar central podendo se constituir, pela sua especialização funcional, um centro regional. Sua teoria foi aplicada no Sul da Alemanha no século XX e configurou-se como base para outros importantes estudos⁴ de natureza urbana, regional e econômica, notadamente.

Dois conceitos fundamentais da TLC devem ser destacados no âmbito da análise desse texto. A Centralização, processo espacial que se constitui no centro da cidade através das funções que exerce e atende a população que nela reside, além do seu exterior. E, Localidades Centrais, onde o núcleo urbano desempenha a função de lugar central, em oposição a outros núcleos denominados de lugares dispersos.

No Brasil, um dos trabalhos pioneiros que destacou o método de quantificação proposto por Christaller foi elaborado por Milton Santos em sua tese denominada O Centro da Cidade do Salvador (1959), desenvolvida pelo autor na Universidade de Strasbourg (França) sob a orientação do Prof. Jean Tricart.

O padrão christalleriano constitui até os dias atuais base teórica fértil para o estudo das redes urbanas, inclusive a Rede Urbana Brasileira/RUB analisada por expoentes como Roberto Lobato Corrêa, Pedro Pinchas Geiger e aqueles realizados pelo Instituto de Geografia

²Na Escala intra urbana destacam-se os estudos clássicos desenvolvidos pela Escola de Chicago entre as décadas de 1920 e 1930 que constituem um marco para a Teoria do Espaço e teve como principais representantes Robert E. Park, Ernest W. Burgess e Roderick D. McKenzie. (GOTTDIENER, 1997). No Brasil, Villaça (2001) contribuiu de forma significativa para a produção do arcabouço teórico-metodológico para a leitura das formas, processos e dinâmicas da estrutura da cidade.

³A Teoria original foi publicado em alemão no ano de 1933 e traduzida para o inglês em 1966 (CHRISTALLER, 1966).

⁴Merece destaque outros modelos aplicados na Geografia e em outras ciências urbanas, por exemplo, a Economia, como os de Weber (Localização da Indústria e Vantagens Aglomerativas, 1909), Von Thunen (Localização da Atividade Agrícola, 1926), Harris e Ullman (Múltiplos Núcleos da Estrutura Urbana, 1945) e Lösch (Cidade e Região Econômica, 1954). (GOMES, 2007).

e Estatística/IBGE como a publicação nomeada Região de Influência das Cidades/REGIC⁵. (CORRÊA, 2001).

Alguns cientistas urbanos revisitaram as premissas da Teoria do Lugar Central. Corrêa (2001) em Repensando a Teoria das Localidades Centrais, formulada por Christaller (1966), defende que a recuperação da teoria é importante, pois trata de um tema relevante que é a organização espacial da distribuição de bens e serviços. Portanto, um aspecto de produção e projeção espacial, uma faceta da totalidade social. Mas, o autor completa ressaltando que é necessário prosseguir e pensar criticamente numa nova realidade com as transformações na sociedade capitalista contraditória em suas novas formas.

A Teoria das Localidades Centrais fundamentada no Positivismo Lógico desenvolveu-se na Nova Geografia também nominada de Geografia Quantitativa no movimento dedutivo. Baseada na utilização de modelos, na precisão, coerência, rigor e objetividade metodológica com teorias e técnicas, nesses aspectos consistem as críticas a ela imputadas (GOMES, 2007). Esta teoria foi um instrumental poderoso para os estudos intra e interurbanos no campo urbano-regional, na economia, nos transportes, notadamente. A TLC apresentou suas limitações dada a época e contexto geográfico que se originou, no Sul da Alemanha (1933), todavia, é uma teoria ainda hoje altamente aplicada.

Trazendo essas reflexões para o caso brasileiro, o contexto recente da urbanização complexa e consolidada pelos processos urbano-industrial e pelo seu incremento demográfico e dinamismo econômico após a década de 1970, trouxe implicações. Entre as transformações manifestadas nos centros urbanos registra-se a atual configuração das áreas centrais por meio de formas, processos e conteúdos diversos. Nessa linha, Sposito (2013, p. 54) destaca que ali “a vida social é intensa, até porque sendo a única área a congregar todos os mais importantes papéis da cidade, é também o ponto de encontro daqueles que têm poder econômico e político”.

Com base nisso, as questões que norteiam essa análise são:

Quais as principais modificações e dinâmicas ocorridas na centralidade intraurbana de Montes Claros? Quais processos permeiam sua estrutura urbana no século XXI? Qual a relação entre a centralidade constituída e as novas centralidades urbanas?

⁵ Demais edições: IBGE (1967); IBGE (1970); IBGE (1972); IBGE (1987); IBGE (2000).

A partir desses elementos este artigo analisa a recente dinâmica da área central de Montes Claros/MG e a centralidade que nela se configura como forma espacial e relevante papel que exerce na articulação das diferentes partes do conjunto do tecido urbano.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para os propósitos desse artigo a delimitação da Área Central de Montes Claros possui como referência o seu recorte espacial no século XXI. A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de setembro, outubro e novembro de 2022 e constituiu-se em duas etapas. A primeira consistiu no levantamento do uso do solo urbano, considerando os principais, distribuídos em 53 quarteirões, 83 lotes e 30 Avenidas e Ruas principais (6 praças, 3 avenidas, 21 ruas quantificando de acordo com a expansão do mapeamento). As atividades funcionais e usos mapeados foram organizados em seis categorias, a saber: Prestação de Serviços, Comércio, Residencial, Espaços Públicos, Verticalização e Vazios Urbanos, Prédios Abandonados e Imóveis (venda ou aluguel).

Para a realização do mapeamento, utilizou-se como base de dados o Google Maps e a produção cartográfica foi realizada no ambiente do software Qgis 3.26.3. Para melhor visualização, optou-se por criar *shapefiles* do tipo ponto, conforme as classes estabelecidas. As informações coletadas pela base do Google Earth foram validadas com alguns pontos coletados na pesquisa de campo na área central da cidade. Integrada a essa etapa, procedeu-se com os registros iconográficos da área de estudo representados no artigo no modo mosaico.

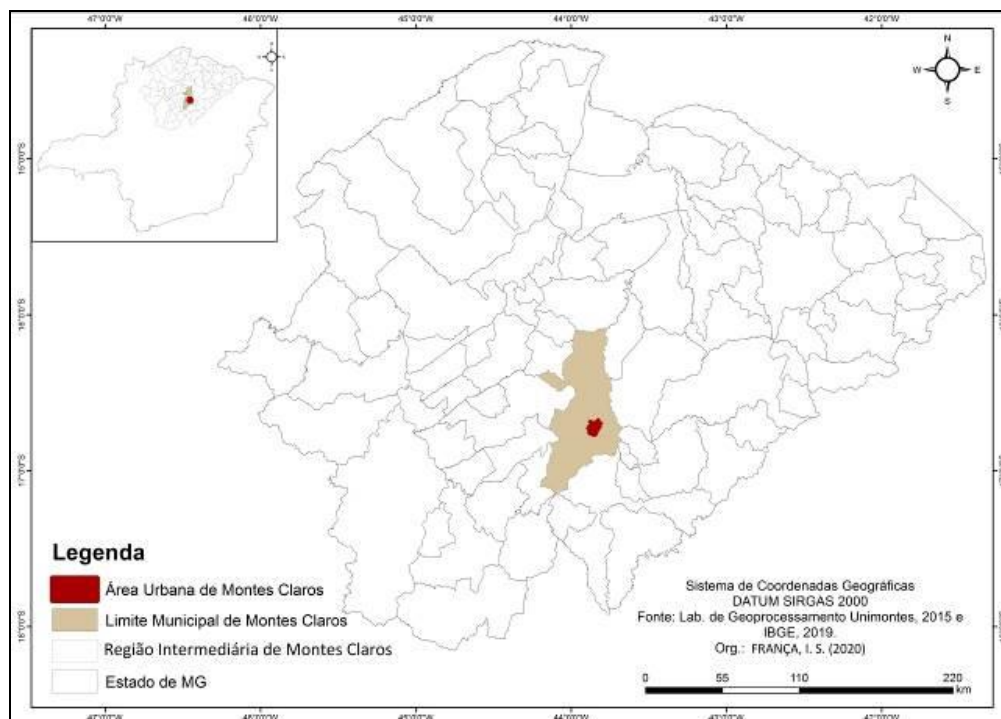
Os dados de população, PIB a Preços Correntes, PIB por setores econômicos e PIB Per Capita (2010, 2017, 2018, 2019) foram extraídos do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE com o objetivo de analisar a dinâmica demográfica e econômica de Montes Claros.

O texto está estruturado, considerando os recortes geográficos definidos, com a intenção de refletir o movimento de permanências e transformações urbanas na área central de Montes Claros e suas implicações. Inicialmente, apresenta-se os marcos teóricos concernentes ao debate sobre cidade, área central e centralidade. Segue-se, com um pequeno contexto histórico, geográfico e econômico de Montes Claros, no sentido de apresentá-la ao leitor, além de uma breve descrição sobre suas transformações como cidade média após a década de 1970. Por último, trata diretamente do objetivo do artigo e as considerações finais.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Montes Claros/MG localizada na Região Geográfica Intermediária de Montes Claros (IBGE, 2017) possui uma população superior a 400 mil habitantes e altas taxas de urbanização (95%), é uma das principais cidades do interior do estado de Minas Gerais. (Mapa 1).

Mapa 1: Região Intermediária de Montes Claros/MG



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

É uma cidade média regional⁶, tanto na rede urbana brasileira como na rede urbana mineira como atestado por Amorim filho; Rigotti (2007), Pereira (2007) e França (2007). Comanda a rede urbana norte-mineira em razão do intenso processo de crescimento urbano que alçou decorrente da localização industrial via Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste/SUDENE (final da década de 1970) o que a tornou espaço privilegiado para investimentos de capital público e privado e também atração populacional⁷.

⁶Para uma ampla consulta sobre as cidades médias pesquisar a ReCiMe – Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias que produz um conjunto de pesquisas sistematizadas sobre esses centros urbanos e vem divulgando os resultados desde o ano de 2007. Seu endereço é <https://sites.google.com/a/recime.org/producao-da-recime/rede/recime>.

⁷Desde a sua origem como Fazenda no século XVIII os bandeirantes desenvolveram o comércio de gado. Posteriormente, como cidade de Montes Claros (1857) consolidou-se como o maior centro comercial de gado na Região. Outros marcos que contribuíram para a constituição do comércio em Montes Claros em escala regional e

Esses fatores qualificam Montes Claros como cidade Média. Estes centros urbanos crescem e se expandem obedecendo a uma dinâmica intensa de trocas e fluxos de pessoas, mercadorias, bens, capitais e transportes. Nesse sentido, a estrutura urbana transforma-se, as atividades se expandem acarretando novas centralidades.

Em Montes Claros, diante da concentração de pessoas no núcleo e a dinâmica da área central, assiste-se a formação de novas centralidades sob a forma de shopping-centers, galerias, eixos, vias especializadas e subcentros em comércios e serviços. Como efeito, Montes Claros se constituiu centralidade também na escala interurbana exercendo forças centrípetas em relação às demais cidades de sua região geográfica, notadamente.

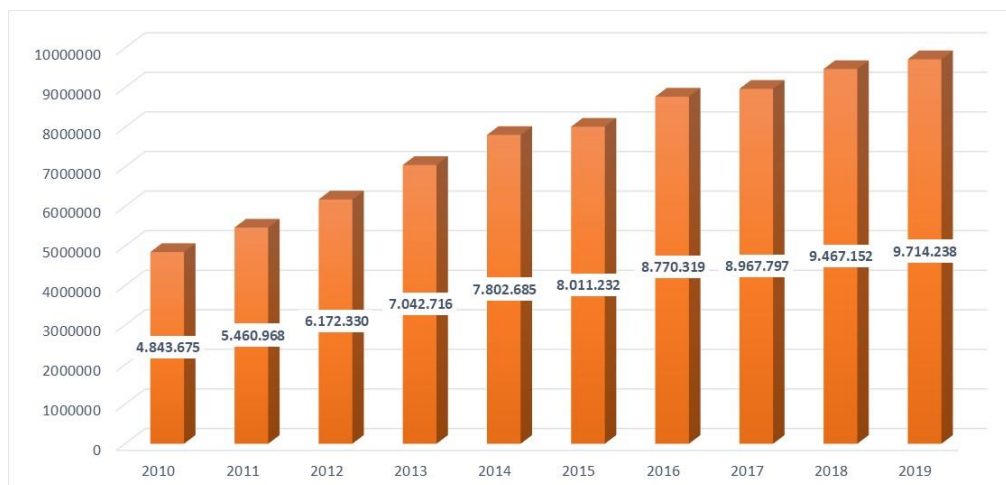
A Pesquisa Região de Influência das Cidades/REGIC realizada pelo IBGE (2008) classificou Montes Claros como Capital Regional B, sob a região de influência da metrópole mineira. O setor terciário é a base da centralidade intra e interurbana que Montes Claros exerce dada a especialização e diversidade na oferta de bens, serviços e comércios que oferece para os seus moradores e para a população que se desloca para ela diariamente para trabalhar, estudar, realizar serviços médicos, comercializar, consumir, além de lazer. A análise do PIB aqui realizada atesta esta compreensão.

Montes Claros apresenta uma das maiores economias em Minas Gerais representando, em 2019, o 10º lugar no ranking municipal de composição do PIB estadual com um valor de R\$ 9,71 bilhões de reais. Considerando o PIB por setores econômicos, no ano de 2019, destaca-se a participação do setor de serviços com 6,8 bilhões de reais, enquanto os setores industrial e agropecuário responderam, respectivamente, por 1, 8 bilhões de reais e 0,11 bilhões de reais do PIB municipal (IBGE, 2019).

Conforme o gráfico 1 o Produto Interno Bruto a Preços correntes de Montes Claros aumentou, em valores nominais, no período de 2010 a 2019, de R\$ 4,84 bi para 9,71 bi. Isso representa um aumento percentual de 101%. A média do Estado de Minas Gerais no mesmo período foi de crescimento nominal equivalente a 89%.

inter-regional vinculam-se a instalação do transporte ferroviário (1926) e sua inserção em políticas públicas de caráter regional, como, já referido, a SUDENE, de nível federal. (OLIVEIRA, 2000). Após 1970 a industrialização e a urbanização implicaram no processo de expansão urbana. Diversos agentes contribuíram para o crescimento espacial como os industriais, proprietários de terra, agentes imobiliários, além do Estado. Nesse contexto, as migrações se acentuaram com destino à Montes Claros e, com isso, problemas urbanos de diversas naturezas se intensificaram, por exemplo, a questão da estrutura urbana. O surgimento de favelas, a abertura de novos loteamentos e conjuntos habitacionais distantes da área central representa a problemática referente à moradia na cidade. (LEITE, FRANÇA, 2022).

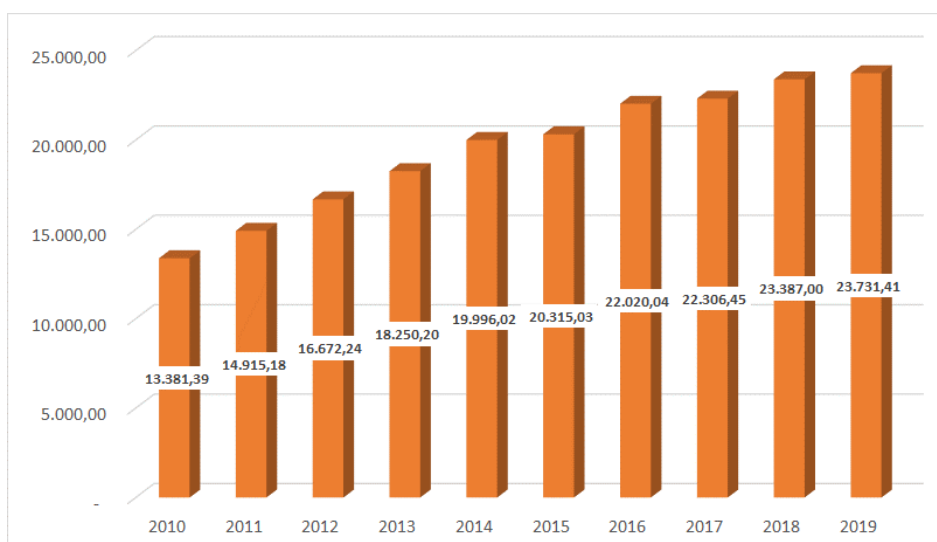
Gráfico 1: Produto Interno Bruto a Preços Correntes (R\$ mil)



Fonte: IBGE, 2019.

No gráfico 2 observa-se o aumento do PIB Per Capita, no período de 2010 a 2019. Em valores nominais o PIB Per Capita de Montes Claros aumentou de R\$ 13.381,39 para R\$ 23.731,41. Isso representa um aumento de 77%. O PIB Per Capita médio do Estado de Minas Gerais cresceu 75% no mesmo período. Em 2019 o PIB Per Capita médio de MG totalizou R\$ 30.794,00.

Gráfico 2: Produto Interno Bruto Per Capita a Preços Correntes (R\$)

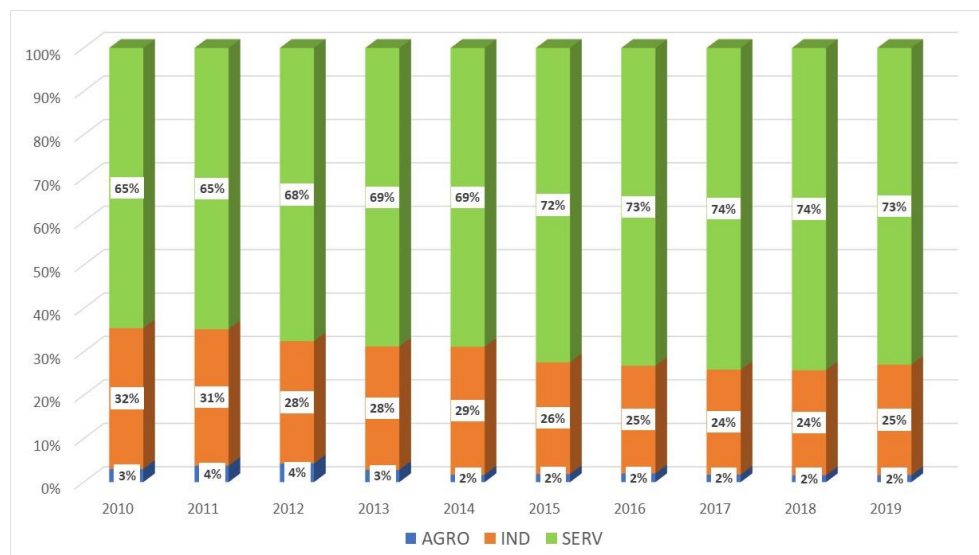


Fonte: IBGE, 2019.

O Produto Interno Bruto por Setores de Montes Claros, no ano de 2018, tem a seguinte composição: Agropecuária 2%, Indústria 25%, Serviços 73%. Observa-se que há um aumento

da importância relativa do setor de Serviços e uma redução relativa do setor Industrial. Já o setor Agropecuário manteve-se pouco expressivo no período. A média do Estado de Minas Gerais, no ano 2019, teve a seguinte composição: Agropecuária 4,62%, Indústria 27,09%, Serviços 68,29.

Gráfico 3: Produto Interno Bruto Por Setores (%)



Fonte: IBGE, 2019.

É importante pontuar que Montes Claros foi objeto de investigação e análise urbana tanto na escala intra como interurbana (Leite, Pereira, 2008); Pereira, 2007; França, 2007, 2012; Leite, 2006; Gomes, 2007, entre outros) em diferentes perspectivas temporais. Assim, é preciso reconhecer que para o exame do processo de produção da cidade se faz necessária a abordagem dialética do inter e do intraurbano. Nesse caso, verificou-se como as transformações ocorridas no espaço urbano refletem também sua condição de cidade média regional.

CENTRALIDADE INTRAURBANA: PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES

O processo de urbanização influencia as cidades em sua totalidade. Na escala intraurbana, a área central, particularmente, se transformou nas últimas décadas em função do crescimento urbano territorial e espacial. Consolida-se como o local mais dinâmico economicamente, espaço de poder carregado de conteúdos materiais, simbólicos e culturais.

Importantes pesquisadores no Brasil enfocam a área central. Sposito (2001, p.235) utiliza a expressão “área central” para designar os diferentes setores urbanos nos quais se

observa a concentração de atividades comerciais e de serviços. A partir da concentração econômica a área central das cidades tem-se transformado, em função, sobretudo da expansão urbana que acarreta novas centralidades.

Whitacker (2003) entende a formação da área central, seu conteúdo e expansão territorial alinhada às formas, práticas e lógicas com a reprodução do capital, numa complexa combinação entre permanências e mudanças na estrutura da cidade monocêntrica para policêntrica. O autor afirma que em suas articulações as permanências são mais predominantes que as mudanças.

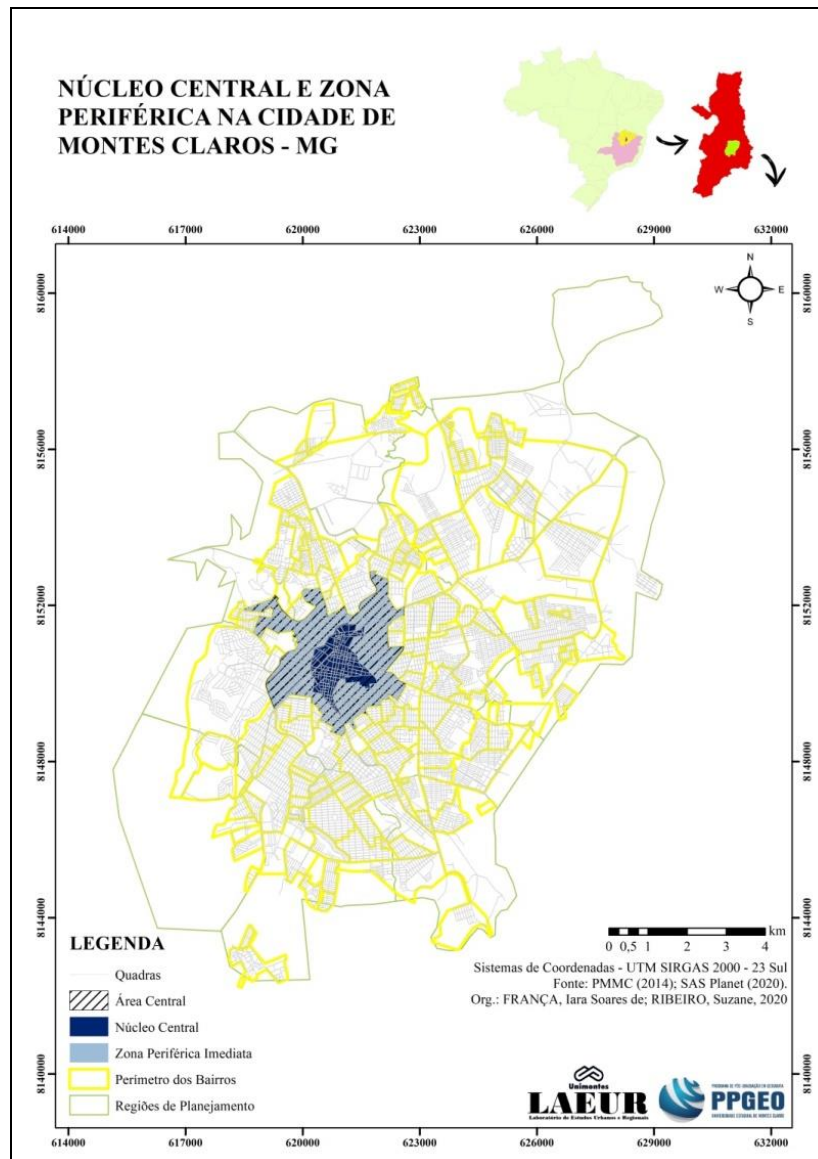
Ribeiro Filho (2004) expõe que a área central de uma cidade dotada de infraestrutura de transportes é o local onde os seus moradores se dirigem quando desejam fazer compras, pois ali tradicionalmente estão concentrados os setores de comércio, serviços bancários, administrativos (prefeituras), médicos e odontológicos, entre outros. Desse modo, ao reunir e concentrar atividades e fluxos de pessoas, a área central é também o principal eixo de transporte intraurbano e acessibilidade. Todos esses elementos repercutem na valorização do solo na área central comparado com o restante da cidade.

No caso de Montes Claros a área central⁸ (Mapa 2) constituída pelo centro (Mapa 3) teve sua delimitação definida pelo Plano Diretor do ano de 2001, Lei nº 2.921/01:

Parágrafo único: O centro é a área compreendida pelo perímetro iniciado na confluência da Av. Dep. Esteves Rodrigues, seguindo por esta até a Av. Flamarion Wanderley seguindo por esta até a Rua Germano Gonçalves por esta até a Rua Antônio Rodrigues, por esta até Av. Santos Dumont, por esta até a Rua Padre Champagnat seguindo por esta incluindo a Praça até o viaduto da Rua Juramento sob a atual Linha Férrea, por esta até a Av. Cula Mangabeira até o ponto de origem. Ficando a área inscrita no perímetro acima mencionado como área central (PLANO DIRETOR, 2001, p.03).

⁸ O Capítulo III, na Seção II das Diretrizes de Intervenção Pública na Estrutura Urbana (subseção da Política Urbana) - Subseção II da Área Central contempla aspectos de sua estrutura e de intervenção pública e instrumentos urbanísticos.

Mapa 2: Núcleo Central e Zona Periférica na cidade de Montes Claros/MG



Fonte: FRANÇA, I.; RIBEIRO, S., 2020.

Diante do histórico de ocupação e formação no século XVIII (1707), Gomes (2007, p.92) aponta a configuração de Montes Claros como cidade monocêntrica no qual no “centro, nó da articulação viária da cidade” concentravam e coexistiam edificações de diferentes usos, tais como residências, comércios (varejista e atacadista), serviços e também algumas pequenas indústrias.

As mudanças pelas quais a cidade de Montes Claros passou resultaram na transformação de sua área central e núcleo central, pelos diferentes usos do solo urbano e pela expansão territorial. Como cidade média consolidada, Montes Claros alterou sua estrutura urbana a partir de uma nova dinâmica econômica e imobiliária intensificada após as últimas

décadas do século XX que trouxe implicações de natureza social, econômica, política e também cultural.

No processo de produção do espaço urbano contemporâneo de Montes Claros verifica-se um novo padrão de urbanização resultante de profundas as transformações socioespaciais que ocasionam novos usos e ocupação do solo urbano, e, com isso, o centro principal se reconfigura, as centralidades emergem.

É importante mencionar a materialização dessas transformações à luz dos agentes produtores do espaço. Verifica-se a produção do espaço urbano como mercadoria, processo relacionado à produção capitalista que associa interesses de agentes imobiliários, empresas, Estado e grupos sociais diversos, como ilustrado a partir das ações políticas e econômicas demonstradas a seguir.

Sobre projetos urbanos⁹ voltados para a Área Central, a gestão municipal (2009 a 2012) contratou o urbanista Jaime Lerner para executar um projeto para “Replanejamento da Área Central” que previu:

O serviço de padronização de calçadas [...] na rua Camilo Prates, centro de Montes Claros. Posteriormente as ruas Dom João Antônio Pimenta, Doutor Santos, Dom Pedro II, Padre Augusto e a praça Doutor Carlos receberão as melhorias. A obra está orçada em mais de R\$ 700 mil, sendo que R\$ 585 mil são provenientes de convênio com a Caixa Econômica Federal e R\$ 164 mil são de contrapartida da Prefeitura. O projeto de humanização e mobilidade do centro de Montes Claros é do arquiteto Jaime Lerner, mundialmente reconhecido pelas interferências inteligentes em grandes cidades do país. (Fonte: http://www.montesclaros.mg.gov.br/agencia_noticias/2014/jul14/not_15_07_14_2441.php, acesso em 30_11_2022).

A equipe de profissionais do arquiteto mencionou o objetivo do projeto que consistiu na “melhoria das condições de tráfego e de urbanização e, conseqüentemente, da qualidade de vida da população”. Na ocasião divulgou alguns detalhes do projeto, tais como:

Vamos intercalar as mudanças da área central, com as características da parte histórica da cidade. Já percebemos que o centro de Montes Claros possui muitos moradores, o que dá vida à região, e queremos trabalhar a questão humanitária, como prioridade, afirma a arquiteta Giana de Rossi. Em breve, o urbanista Jaime Lerner virá à cidade, apresentar o primeiro esboço do projeto, que deverá ser efetivado de forma democrática, com sugestões de segmentos sociais, da Prefeitura e de entidades classistas e representativas da população. (Fonte: <https://onorte.net/montesclaros/reuni-o-na-cdl-discutira-mudancas-na-area-central-1.513335?amp=1>, acesso em 30_11_2022).

A questão da centralidade regional exercida por Montes Claros e outros detalhamentos das Ações para Valorização da Área Central (2009 / 2010) constam no site de Lerner:

⁹ França (2007) durante sua pesquisa abordou o projeto Vivo Centro (2005).

Montes Claros é o polo regional do norte de Minas Gerais. A proposta de Valorização da Área Central enfoca os aspectos relevantes do papel do centro urbano, e, propõe intervenções de requalificação das calçadas, a implantação de ciclovia, criação do mobiliário urbano buscando a construção de uma identidade para o centro, a despoluição das fachadas e padronização da publicidade e intervenções propostas para o Centro Histórico. Os projetos estratégicos compreendem as propostas para a requalificação do Armazém Ferroviário, com a sua transformação em uma Sala de Concertos, e do Mercado Sul, com a sua modificação para abrigar o Espaço Cultural Darcy Ribeiro. O Sistema de Áreas Verdes envolve as propostas para a preservação dos rios com parques de fundos de vale, com a reestruturação do Parque Municipal Milton Prates e Parque Guimarães Rosa, além da criação do Parque da Cidade. (Fonte: <https://www.jaimelerner.com/portfolio/montes-claros>, acesso em 30_11_2022).

Em 2012 a governo municipal procedeu com a “revitalização do prédio do velho Galpão de Cargas da Rede Ferroviária Federal, que está sendo transformado num novo espaço para apresentações artísticas e culturais”, (<https://portal.montesclaros.mg.gov.br/>) localizado na Avenida Ovídio de Abreu, área central.

De acordo com o secretário-adjunto de Planejamento da época, a intenção residia no uso imediato ao espaço, sem que a implantação do projeto do Lerner fosse comprometida. O plano de revitalização preservaria os detalhes originais e características da arquitetura como as telhas francesas, já que o prédio é tombado. Em 2023 a obra não foi concluída e seu acesso não está disponível ao público.

Figura 1: Armazém da Rede Ferroviária



Fonte: http://www.montesclaros.mg.gov.br/agencia_noticias/2012/nov-12/not_23_11_12_3728.php, acesso em 30_11_2022.

É importante refletir sobre a forma como os projetos urbanos implementados na área central de Montes Claros, os atores envolvidos além dos agentes públicos, as finalidades, os tipos de intervenções, entre outros elementos. Como esses projetos vinculam-se aos processos de revitalização, renovação, requalificação, reabilitação, gentrificação urbana e suas implicações na cidade e nas novas centralidades? Quais os seus efeitos na paisagem urbana? Merece também reflexão o papel da Universidade Estadual de Montes Claros/ UNIMONTES e outras Instituições de Ensino Superior/IES no processo de Planejamento Urbano.

Com a aceleração do processo de urbanização, as cidades se complexificam, daí a necessidade do planejamento urbano para além de sua dimensão física-urbanística e, ainda, da ação do Estado e de suas instituições no modo de produção do espaço urbano. Dessa forma, o Planejamento Urbano Crítico com participação social deve ser construído e aplicado num movimento coletivo, voltado para os agentes sociais em seus anseios e interesses coletivos num processo pactuado.

Para Monte-Mór (2021, 2022¹⁰) construir o sentido do planejamento no contexto da Universidade é o papel da Universidade na produção de pesquisas, diagnósticos e propostas de modo crítico e interdisciplinar com base na Teoria da Totalidade, conciliando teoria e prática, movimento no qual o ser humano é a centralidade.

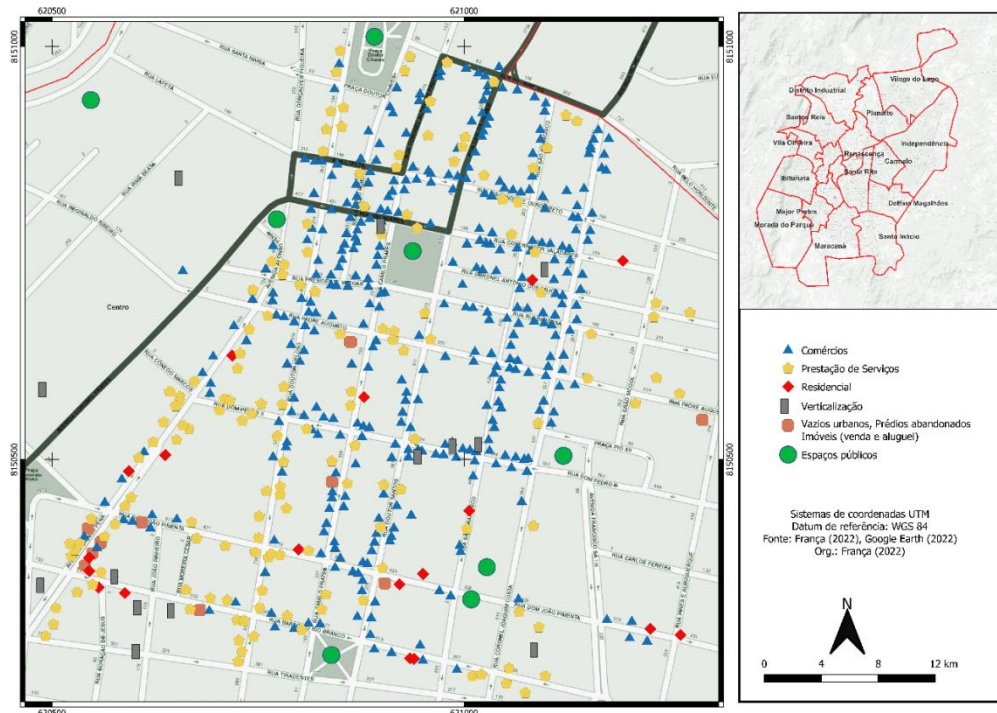
CARACTERÍSTICAS E MUDANÇAS NA ÁREA CENTRAL DE MONTES CLAROS

Como demonstrado nos itens anteriores, as mudanças pelas quais Montes Claros passou implicaram na transformação da área central pelos diferentes usos do solo urbano e pela expansão territorial da cidade.

O Mapa 3 representa a espacialização a partir das categorias funcionais ou classificação do uso do solo. No total de usos encontrados (577) tem-se a seguinte distribuição nos quarteirões pesquisados que foram mapeados, localizados entre as principais Avenidas e Ruas adjacentes à área central.

¹⁰Tais abordagens derivam das aulas (online e presencial) da Disciplina Teorias do Espaço e do Planejamento Urbano ministradas pelo referido professor no NPGAU.

Mapa 3: Localização das principais ruas e avenidas, área central, Montes Claros-MG



Fonte: Pesquisa Direta. FRANÇA, I.S, 2022

Tabela 1: Quantitativo de usos localizados

Comércios	362	62,8%
Prestação de Serviços	155	26,9%
Vazios urbanos, Prédios abandonados, imóveis (venda e aluguel)	21	3,6%
Verticalização	15	2,6%
Residencial	14	2,4%
Espaços públicos	10	1,7%
Total	577	100%

Fonte: Pesquisa Direta. FRANÇA, I.S, 2022.

No centro antigo (Mapa 2) situa-se o corredor cultural que é um espaço de entretenimento e memória como o Museu Regional, a Casa de Augusta e o Instituto Histórico Geográfico de Montes Claros- IHGM. (Figura 2). Essa área também sedia a Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES. Em relação ao Patrimônio Cultural verifica-se que as antigas residências se encontram em sua maioria degradadas, outras tiveram seus usos transformados principalmente para estacionamentos privados, postos de gasolinas, lava jatos e até gráficas (Figura 2). No momento apenas uma ação pública municipal ocorre na parte histórica que se

refere à Reforma da Sede do Procon Municipal, Casarão Teles de Menezes. Existem também vazios urbanos nessa área da cidade.

Figura 2: Centro Antigo Casarão, Corredor Cultural, Edificações, ao lado Lava jatos e Estacionamentos, Restauração Casarão Procon, Vazio Urbano em Frente ao CEPET (Centro de Educação Profissional e Tecnológica)/ UNIMONTES.



Fonte: FRANÇA, I.S., 2022.

Esses aspectos indicam em Montes Claros o processo espacial de *refuncionalização*, como definido por Corrêa (2016, p.131)

A refuncionalização traduz-se na existência de formas espaciais criadas no passado e exercendo funções no presente. É o resultado de processos pretéritos que não mais atuam sobre as formas espaciais por eles criadas. Estas passam a realizar funções do presente, sendo assim, refuncionalizadas. Deste modo o passado inscreve-se em outra temporalidade por meio de formas espaciais de tempo pretéritos.

Os setores de Comércio e Prestação de Serviços representam a maior parte (89,7%, Figura 3) do uso do solo concentrado na área central. Pela alta diversificação, constitui o foco de atração populacional, principalmente no Quarteirão do Povo e nas ruas Simeão Ribeiro,

Lafetá, Joaquim Costa, Padre Augusto e Dr. Santos. Nelas concentram-se atividades comerciais varejistas (como supermercados e alimentos como a Subway, açougues e frigorífico, eletrodomésticos), calçados, confecções, farmácias, medicamentos e cosméticos, bombonieres, papelarias, entre outros.

Em relação à prestação de serviços há um grande número de escolas públicas e privadas, cursos profissionalizantes e técnicos, clínicas médicas e odontológicas. Na Rua Camilo Prates está localizado o Hospital Santa Casa da Misericórdia com atendimento de média e alta complexidade e no seu entorno uma série de serviços ligados à saúde como laboratórios clínicos, consultórios médicos, clínicas, funerárias, farmácias, configurando um território da saúde na área intra urbana de Montes Claros.

O referido hospital com suas diversas especialidades¹¹ (44 total, por exemplo: Cardiologias, Oncologias, Cirurgias, odontologia, Oftalmologia, Nutrição, Física Nuclear, Terapia Ocupacional) é uma referência em saúde alicerçando a centralidade intra e interurbana de Montes Claros. Estes segmentos (Comércios e Prestação de Serviços, sobretudo) descritos, representam a dinâmica da permanência na área central de Montes Claros.

Também caracteriza a área central atividades ligadas à gestão e a finanças como bancos e agências, escritórios de advocacia (Ruas João Pimenta e Padre Augusto). Registra-se ainda a concentração dos hotéis (Ruas Dom Pedro II e Padre Augusto) neste espaço, traços da dinâmica de permanência.

Estes segmentos, por sua vez, se mesclam como novos usos como serviços de estéticas (Avenida Coronel Prates e Rua Doutor Veloso), livrarias, presentes e decoração (Ruas Padre Augusto, Dom João Pimenta e Simeão Ribeiro) o que denota as transformações no contexto da área central atual de Montes Claros. Outrora, boa parte destes serviços e comércios citados eram restritos ou concentravam-se nos bairros adjacentes a área central e no Montes Claros Shopping. A franquia de Sanduiches Subway (Rua Rui Barbosa) aqui mencionada também ilustra esta dinâmica.

Nessa linha, as lojas ou comércios de utilidades e variedades, principalmente aquelas derivadas de produtos e mão de obra da população chinesa se expandiram nas últimas décadas pela área central (Cel. Joaquim Costa, Padre Augusto e Simeão Ribeiro. Na Rua Governador Valadares um desses estabelecimentos denomina-se “Lojão do Brás”. Isto demonstra uma característica predominante nas cidades de países subdesenvolvidos (como propôs Milton

¹¹Disponível em https://santacasamontesclaros.com.br/corpo_clinico, acesso em 30/11/2022.

Santos, 1970, em A teoria dos Dois circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos) com serviços a varejo não modernos e poucos tecnológicos, como produtos populares para atender o consumo principalmente das camadas de rendas baixa e média, Montes Claros não foge desse quadro. Ademais, essas atividades relevantes na escala local são igualmente “fornecedoras de emprego” e, com isso, geram renda para a população.

As galerias comerciais também caracterizam a área central de Montes Claros e estão distribuídas nas Ruas Dr. Veloso (2), Dr. Santos (1) e Governador Valadares (1) com o Edifício Residencial Diu Colares, a mais antiga da cidade, desde 1966, situada no entorno da Praça Dr. Carlos. (Figura 3).

Figura 3: Comércios e Prestação de Serviços na área central, Montes Claros-MG



Fonte: FRANÇA, I. S., 2022.

Chama a atenção os Vazios urbanos (Figura 4), Prédios abandonados, Imóveis (venda e aluguel (Figura 5), correspondentes a 3,6% (maior que a ocupação vertical e residencial, 2,6% e 2,4%, respectivamente), pois, sem usos na Área Central de Montes Claros estão destinados, sobretudo, para compra e venda. Tal dinâmica associa-se ao processo espacial de refuncionalização, aqui já explanado, inerente a produção do espaço, base da especulação imobiliária e da lógica que envolve o valor de solo em prejuízo do valor de uso nas cidades.

Eles estão espalhados por vários setores da área central, por exemplo, nas proximidades do centro antigo, da Praça Cel. Ribeiro e da Rua Dr. Santos.

Figura 4: Vazio urbano: estacionamento em frente a E. Técnica de Saúde UNIMONTES, Ruas Dr. Santos com Dom João Pimenta, Rui Barbosa, refuncionalização.



Fonte: FRANÇA, I. S., 2022.

Figura 5: Rua Padre Augusto Terreno Cemig a venda (ocupa todo um quarteirão).



Fonte: FRANÇA, I. S., 2022.

Na área central de Montes Claros alguns pontos representam o processo espacial de inércia (Corrêa, 1989). A dinâmica da Inércia¹² com suas permanências representa-se, entre outros, pela Casa dos Parafusos (no entorno da Praça de Esportes), pelo Frigorífico Maísa e Bazar Cristina (Cel. Joaquim Costa) e pela Casa das Meias (Praça Cel. Ribeiro), além do setor de Hotéis (Rua Dom Pedro II). Diagnosticou-se outra permanência, mas, no setor de saúde, a Policlínica Doutor Hermes de Paula – FAMED/UNIMONTES, Saúde Médica e odontológica, na Rua Dr. Veloso.

O uso residencial (Figura 6) foi identificado nas Ruas Coronel Antônio dos Anjos, Dom João Pimenta, João Souto, Coronel Antônio dos Anjos e Governador e Governador

¹²De acordo com Correa (1989) a inércia ocasiona a cristalização de áreas das cidades, implicando na preservação ou permanência de determinadas formas e conteúdos. Todavia, tais áreas, como por exemplo, os centros antigos das cidades, podem ter a inércia revertida, na medida em que processos de revitalização desses espaços introduzam ou recuperem formas de uso e ocupação.

Valadares, predominantemente. Nota-se pelo padrão das casas antigas uma ocupação de classes de médio poder aquisitivo, possivelmente.

Figura 6: Uso Residencial: Ruas João Souto, Coronel Antônio dos Anjos e Governador Valadares.



Fonte: FRANÇA, I. S., 2022.

Destoa desse padrão as residências situadas na Av. Afonso Pena ocupadas por população de alto poder aquisitivo. Nesta avenida destaca-se um fenômeno marcante nas áreas centrais das cidades brasileiras, a demolição de edificações nos finais de semana. Residências estão sendo demolidas para a instalação de estruturas de prestação de serviços, configurando o processo espacial de refuncionalização característico da área central de Montes Claros em sua dinâmica de transformações. (Figura 7).

Figura 7: Avenida Afonso Pena: vias floridas, demolição final de semana, ao lado Clemed, ao lado de residência e em frente estacionamento.



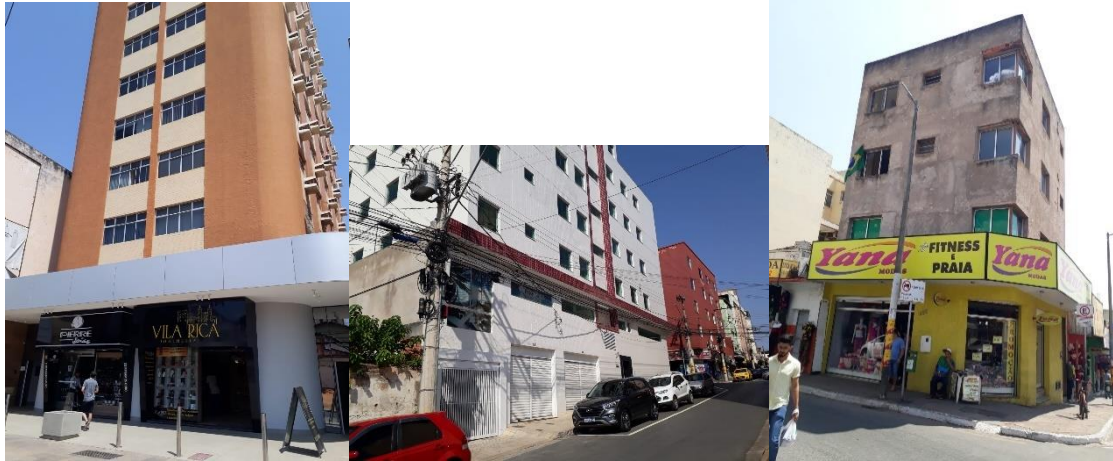
Fonte: FRANÇA, I. S., 2022.

Acrescenta-se ainda a ocupação residencial de modo vertical na Área Central de Montes Claros. Nas Ruas Doutor Carlos Versiani e Coronel Ribeiro situam-se os mais antigos condomínios edifícios: Santa Maria Imaculada (1990, 13 pavimentos) e Cidade Montes Claros (1993, 17 pavimentos), respectivamente. Os demais prédios residenciais localizam-se nas Ruas Cel. Antônio dos Anjos, Cel. Joaquim Costa, Dr. Santos e Governador Valadares.

Verificou-se padrões de verticalização (Figura 8) bem distintos, por exemplo, o Edifício Benedito (Rua Cel. Antônio dos Anjos) que é uma edificação recente e de baixa

densidade (6 pavimentos) e os Edifícios Herlindo Silveira e Odete Antunes (Dr. Santos e Governador Valadares) que possuem também arquitetura moderna (13 pavimentos, ambos).

Figura 8: Área Central Dr. Santos, Rua Coronel Antônio dos Anjos, Coronel Joaquim Costa



Fonte: FRANÇA, I. S., 2022.

Entretanto, na Rua Cel. Joaquim Costa, onde o prefeito Antônio Lafeté Rebello (gestão 1966 a 1970) construiu o segundo Mercado¹³ de Montes Claros (Oda, 2010), tem-se edificações verticais com características feias e degradadas ocupada principalmente por estudantes.

Observou-se também prédios de padrão misto (exemplo, no início da Rua Cel. Antônio dos Anjos), onde os usos não residenciais no interior do estabelecimento estão fechados, abandonados. Na Rua Pedro Montes Claros esquina com Dom Pedro II registrou-se um prédio com iguais condições, velho, inacabado e abandonado.

Ainda sobre o uso residencial na área central de Montes Claros notou-se elevado número de residências para venda ou aluguel nas proximidades das Ruas Joaquim Costa (Mercado Velho), Governador Valadares e Cel. Antônio dos Anjos. (Figura 9)

Figura 9: Área Central

¹³Sobre os Mercados de Montes Claros, Costa (2019) informa que o primeiro Mercado Central de Montes Claros se localizava em frente à praça Dr. Carlos Versiani e deu forma ao comércio alimentar da cidade que, no início do século XIX, abrigava ranchos e intendências onde os tropeiros, fazendeiros e cometas comerciavam produtos agrícolas locais, produtos originados da corte e até escravos. O segundo Mercado Central era situado entre a Rua Coronel Joaquim Costa e a Rua Belo Horizonte; concomitante a ele, foi construído um Mercado alternativo, o Mercado Sul (em funcionamento até a presente data), no bairro Morrinhos. O terceiro Mercado Central recebeu o nome de Christo Raeff Nedelkoff, se localiza à Avenida Deputado Esteves Rodrigues e se encontra em pleno funcionamento nos dias atuais.



Fonte: FRANÇA, I. S., 2022.

Dos espaços públicos, 1,7%, (Figura 10) mais dinâmicos na área central, Montes Claros possui as Praças da Matriz, Dr. Carlos Versiani e Dr. Chaves, por exemplo.

Figura 10: Praça Dr. Carlos Versiani, Praça Dr. Chaves (Automóvel Clube)



Fonte: FRANÇA, I. S., 2022.

Como espaço de fixos e fluxos, a área central é um espaço de movimento e dinamismo vinculado à sua potencialidade econômica e de consumo. Nas Ruas Cel. Joaquim Costa e Santa Maria, por exemplo, observou-se um crescente dinamismo no setor de esportes que se desdobra por todo o tecido urbano. Destaca-se nos últimos três anos notadamente, com a pandemia por COVID_19¹⁴o aumento da mobilidade por bicicletas nas cidades do Brasil. Em decorrência disso, amplia a abertura de lojas destinadas a venda de vários tipos e modelos modernos de bicicletas, além de peças, acessórios, vestuários e oficina. No espaço da loja bike situada na Rua Santa Maria (Figura 11) aglutinam-se outros tipos de empreendimentos como um café e sorveteria Fragolizia, o que remete a uma economia de aglomeração.

¹⁴ COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2.

Figura 11: Área Central Rua Santa Maria, Bairro Todos os Santos, Comércio de Bikes e Café Frogolizia.



Fonte: FRANÇA, I. S., 2022.

A partir do diagnóstico realizado e conforme observado em campo alguns elementos permitem analisar a dinâmica em curso na Área Central de Montes Claros. O primeiro diz respeito à consolidação do caráter terciário desta cidade média e a sua complexidade funcional que assegura a centralidade intraurbana que exerce. Ao abarcar estruturas ligadas a comércios e a prestação de serviços especializados e diversificados, esse setor e sua distribuição nas áreas centrais movimenta distintos padrões de consumo como base do processo capitalista e sua produção e reprodução no espaço.

Como demonstrado, em Montes Claros o setor terciário se destaca como o principal da economia no período de 2010 a 2019 (perfil PIB). Como desdobramento de seu peso na economia e a ela associado, de acordo com França (2007) o setor terciário é também o que mais gera empregos no município. Acrescenta-se a importância atual das áreas de entretenimento, telecomunicações, informática e os transportes que o compõe caracterizando seu dinamismo. Como efeito, a relevância do setor terciário em Montes Claros não está restrita à esfera do município, abrange sua região geográfica. Entre os municípios que se articulam com Montes Claros, destacam-se três núcleos importantes, Pirapora, Janaúba e Januária. As interações espaciais realizadas entre essas centralidades se materializam, predominantemente, a partir do setor de serviços. (França, 2012).

Nessa dimensão, o processo de centralização econômica se institui e consolida-se em sua forma espacial, a área central (Corrêa, 1989), vinculado aos fluxos internos e externos de pessoas, capitais, bens, serviços, mercadorias e consumos de diversas naturezas, suscitando sua complexidade funcional.

Outro processo espacial que está em curso na área central de Montes Claros configurando sua dinâmica de transformação associada a valor do uso do solo é a

refuncionalização urbana. Associa-se ao caráter diversificado e complexo da urbanização brasileira após o final do século XX que promoveu a estruturação e reestruturação atuais das cidades, redefinindo suas funções, processos, estruturas e conteúdos.

As mudanças no uso do solo urbano¹⁵ são evidentes e marcam a paisagem da área central. Casas, sobrados contidos no centro histórico de Montes Claros foram desocupados e demolidos para atender a demanda por estacionamentos privados. Tal modificação pode-se explicar pela valorização do preço do solo na área central, devido à escassez de terrenos livres disponíveis, atraindo investimentos em sua maioria voltados para os comércios e prestação de serviços, atividade rentável para os agentes econômicos. Os empresários visam localização em áreas de fácil acesso e servidas de infraestrutura como vias de trânsito. Mesmos com os fatores negativos, em linhas gerais, a área central é altamente lucrativa para o capital. É evidente a ação do poder público e da iniciativa privada nesse contexto.

A dialética entre as dinâmicas de permanência e transformação fruto do capital, mas também dos processos sociais, dos modos de consumir e apropriar o espaço é um traço característico da atual área central de Montes Claros. Na escala da cidade, observa-se permanência de determinadas atividades como centralidade que expressam a concentração e, em decorrência disso, a atração e fluxos de pessoas. Como transformação verifica-se a localização de novos empreendimentos comerciais ligados ao setor terciário como as franquias.

Todos esses aspectos são fundamentais para a análise do espaço intraurbano, sua organização, estruturação, permanências e transformações materializadas no tempo, conferindo-lhe novas formas, funções e seus efeitos, como o surgimento de novas centralidades urbanas. Novas áreas de consumo surgem, e com isso, a centralidade urbana modifica-se, caracterizando a passagem de uma estrutura urbana hierárquica monocêntrica, polarizadora e por onde todas as atividades se convergiam, para policêntrica.

Nesse viés, Lefebvre (1999) evidencia o movimento dialético de “implosão e explosão” no qual qualquer ponto da cidade “pode tornar-se o foco, a convergência, o lugar

¹⁵ As mudanças no uso, produção e valor do solo demonstram o solo urbano na área central é um dos mais altos. Conforme os estudos de França *et al* (2015), em Montes Claros no período de 1995 a 2014 o solo se manteve em constante valorização, principalmente na área central que dispõe de melhor estrutura com terrenos cujo valor do m² construído são os mais altos. A média do valor venal do m² do período correspondeu a R\$ 1.251,11. Entretanto, quando atribuído o valor de mercado, diante de características, quer seja localização ou qualidade do imóvel, o valor do m² construído alcançou R\$ 3.076,00.

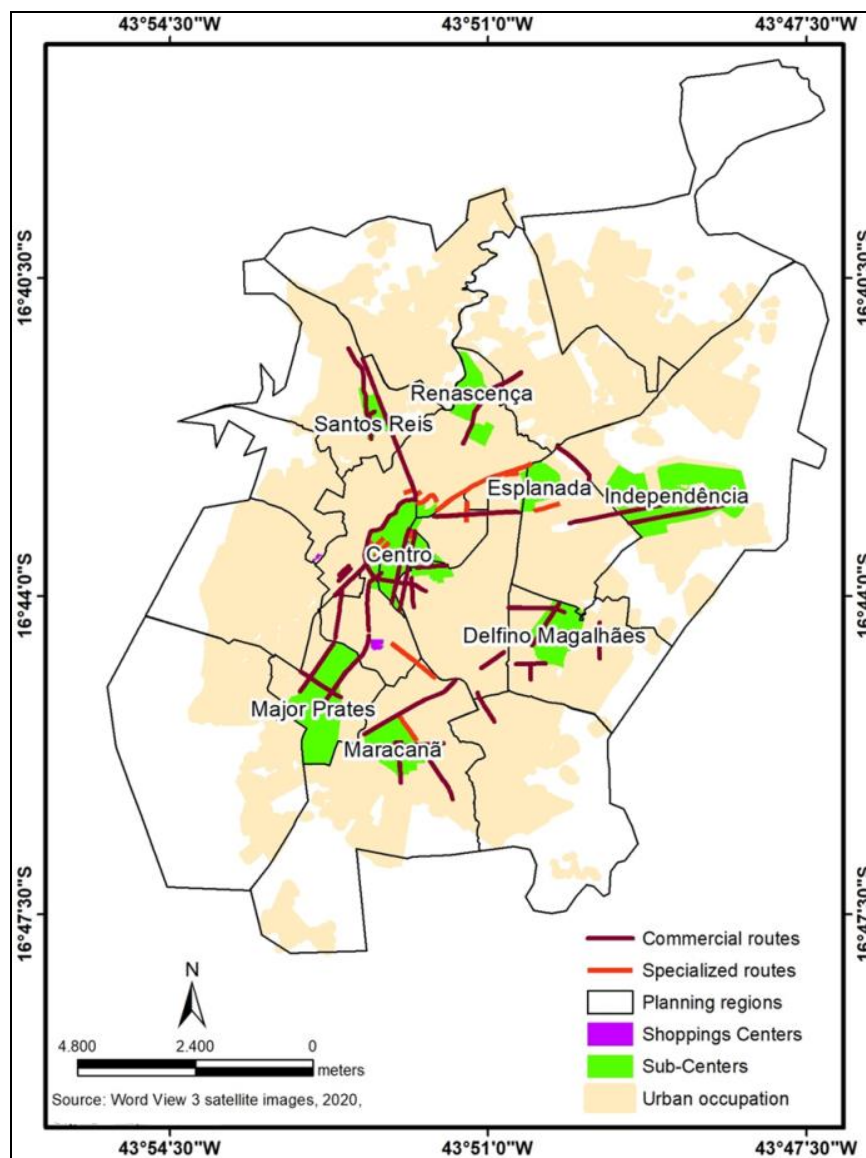
privilegiado” [...], “todo o espaço urbano foi, é, e será concentrado e (poli) multicêntrico. A forma do espaço urbano evoca e provoca essa concentração e dispersão”.

Como espaço de concentração e diversidade econômica, a área central atrai fluxos de população de todos os setores da cidade. Desse modo, da centralização decorrem outros processos espaciais como a descentralização, a recentralização ou as novas centralidades, a estrutura urbana torna-se policêntrica. No pensamento de Lefebvre (1999), na escala intraurbana o movimento dialético de fixos e fluxos da centralidade altera a estrutura urbana acarretando concentração e dispersão, o padrão mono concentrado altera para o policêntrico disperso com rupturas.

Em recente publicação intitulada *Spatial dynamics and urban morphology in a medium-sized Brazilian city*, Leite e França (2022) constataram a policentralidade de Montes Claros como marco da urbanização contemporânea, na qual com o adensamento populacional ocorre a ampliação e realocação de atividades econômicas, novos espaços de consumo e apropriação emergem, produzindo novos habitats urbanos e redefinindo centro e periferia. (Mapa 4). Para os autores:

The decentralization of tertiary activities as a recurring process in medium-sized cities makes the intra-urban organization more complex. This spatial process is materialized in Montes Claros under many forms. Among them, there are the sub-centers in commerce and services, varied commercial axes, specialized routes and shopping malls. These are a harboran ensemble of commercial establishments, service providers and urban equipment that serve the local and regional population, which also work as a space for private investments. (LEITE, FRANÇA, 2022, p.11).

Mapa 4: Centralidades de Montes Claros-MG



Fonte: FRANÇA, I.S, 2022

Como efeito, é importante considerar que essas transformações alteram também a dinâmica urbana regional dessa cidade média. Com a redefinição da centralidade as novas áreas de comércio e serviços dispersas pelo tecido urbano a partir de instalação de equipamentos de consumo como os *shopping centers*, subcentros e eixos comerciais e de serviços, comércio varejistas, atacarejos atraem o consumo regional. A cidade se complexificou, a centralidade mudou no tempo e no espaço.

O que denota é que a área central se mantém como o mais importante espaço econômico de Montes Claros. Todavia, e, a ela integrada, dialética, espacial e economicamente ocorre a consolidação de novas centralidades urbanas (LEITE, FRANÇA, 2022). Isto é, a centralidade se redefine, traço dos novos padrões espaciais de urbanização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Montes Claros a área central consolidou-se em relação a outras partes da cidade com o papel principal, como asseverou Sposito (2010). Fruto do processo de produção da cidade, assume uma forma espacial que expressa centralidades em diferentes níveis e dimensões nas diversas áreas da cidade.

As interações entre área central e áreas não centrais modificam-se à medida que novos espaços de trocas e consumo são produzidos distantes do centro principal, direcionando a produção territorial da cidade para os espaços periféricos. As relações centro e periferia se reconfiguram nos mais variados níveis escalares a partir da constituição de novas centralidades urbanas intrinsecamente relacionadas à produção e reprodução do espaço.

O setor terciário é o mais importante fator que influencia nas centralidades urbanas ao potencializar o dinamismo da economia, a partir da capacidade de oferta de bens e serviços de alta diversidade e especialização funcional atraindo fixos e fluxos não somente na escala intra, mas também da rede. Comércio, prestação de serviços, usos e formas indicam permanências de papéis e funções em relação aos ritmos das transformações.

A análise das permanências e transformações no uso do solo configurando a atual área central de Montes Claros demonstra que tal espaço não está em situação de decadência ou abandono, pelo contrário, é pujante, como em outras cidades médias do Brasil. Como aspectos a ela característicos, o uso residencial tornou-se cada vez mais restrito, predominando setores especializados para atender o consumo de comércio e de prestação de serviços. Nessa dinâmica econômica, materializam-se além do processo de centralização, a refuncionalização onde usos residenciais foram substituídos por atividades comerciais como estacionamentos privados com a finalidade de lucros.

É importante resgatar que este espaço constituiu a origem da cidade no século XVIII e, com isso, o seu núcleo econômico, não só para o município, mas para a região, dado todo o potencial de Montes Claros. O processo de produção desse espaço pelos usos sociais e a partir da ação combinada entre agentes privados e do poder público, visando à acumulação e produção capitalista acelerou-se após o processo urbano-industrial (1970) e trouxe implicações. Como efeito, tem-se o crescimento da malha urbana e a ampliação das periferias, implantação de novos loteamentos constituindo um novo ordenamento urbano que promove novos modos de morar, consumir e reproduzir o espaço urbano. Entre outros desdobramentos, um dos desafios consiste em como avançar em políticas públicas de planejamento urbano no contexto de produção do espaço e suas lógicas?

É importante ordenar a expansão urbana em curso em Montes Claros a partir de construção de projetos coletivos, para além da legislação urbana vigente sobre a área central consolidada e para as novas áreas urbanas para melhorar as cidades e, com isso, a vida dos cidadãos.

Neste cenário de transformações urbanas chama a atenção a ação do homem no espaço onde mora, vive, produz e se reproduz como ser social. Diante disso, os cientistas urbanos atuais possuem importante tarefa na análise da cidade e da sociedade urbana em sua constante dinâmica. Destaca-se a relevância da análise interdisciplinar nos estudos urbanos e os desafios de construir reflexões críticas para a realidade em curso.

Para isso, Lefebvre (2001) e Carlos (2009) apontam cenários e seus desafios:

- múltiplas possibilidades temáticas e analíticas (desde materialistas e fenomenológicas, entre outras) e perspectivas simultâneas;
- diversidades de recortes analíticos (bairros, ruas e parques no intraurbano, relações interurbanas, relação campo-cidade);
- a perda da natureza “nas pesquisas urbanas” tratada historicamente do ponto de físico;
- dificuldade para apreender uma cidade na sua totalidade; e ainda,
- A banalização sobre a questão da vida na cidade tem trazido o grave risco de construção de ciências urbanas sem sujeito, esvaziadas de conteúdo social, o que impõe para a reflexão o debate sobre os conteúdos da construção de um novo humanismo.

AGRADECIMENTOS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) Chamada 25/2021 - Pós-Doutorado Sênior - PDS 2021.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) - Termo de Concessão no. 0013/2019.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, O. B.; RIGOTTI; J. I. R., CAMPOS, J. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. **Revista RAÍZES**. Curitiba, n. 13. Editora: UFPR, 2007. p. 7-18.

CARLOS, A. F. A. "Ilusão" da transparência do espaço e a "fé cega" no planejamento urbano: os desafios de uma geografia urbana crítica. **Revista Cidades**, Volume 6, N.10. 2009. ISSN: 1679-3625. P.289-306.

CARLOS, A. F. A. O consumo do espaço. In: _____. (org.) **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2002, p. 173-186.

CHRISTALLER, W. **Central places in Southern Germany**. p. 230, 1966.

CORRÊA, R. L. Processos, Formas e Interações espaciais. **Revista Brasileira de Geografia/RBG**. Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 127-134, jan./jun. 2016.

CORRÊA. Repensando a teoria das localidades centrais. In: _____. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p.15-40.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

COSTA, L. C. Metamorfoses do Mercado Público de Montes Claros: mudanças e permanências. **Dissertação** (Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território) UFMG/UNIMONTES, 2019. 137p.

FRANÇA, I. S. Aglomeração urbana descontínua de Montes Claros/MG: novas configurações socioespaciais. 2012.393f. **Tese** (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia: UFU, 2012.

FRANÇA, I. S. ALMEIDA, M. I. S. o processo de verticalização urbana em cidades médias e a produção do espaço em Montes Claros/MG. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 1, p. 1-22, 2015.

FRANÇA, I, S. A cidade média e suas centralidades: O exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOMES, P. C. da C. **Geografia e modernidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 366 p. ISBN 9788528605464.

GOMES, F. S. Discursos contemporâneos sobre Montes Claros: (re)estruturação urbana e novas articulações urbano-regional. Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Instituto de Geociências. **Dissertação** (Mestrado em Geografia). Belo Horizonte. 2007.

GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. 2ª Ed. São Paulo, Edusp, 1997.

IBGE. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Intermediárias**. Coordenação de Geografia: RJ, 2017. 82p.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades – REGIC - 2008**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>.

BGE. **Pesquisa Produto Interno Bruto Municipal, 2019.**

LEFEBVRE, H. **Direito à Cidade.** 5ª ed. São Paulo: Centauro, 2008.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade.** 5ª ed. São Paulo: Centauro, 2001.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana.** Belo Horizonte: UFMG, 1999 [1970].

LEITE, M. E.; FRANÇA, I. S. de
Spatial Dynamics and Urban Morphology in a Medium-sized Brazilian City'. **Research,
Society and Development**, v.11, p.1 - 12, 2022.

LEITE, Marcos Esdras. PEREIRA, Anete Marília. **Metamorfose do Espaço Intra-Urbano
de Montes Claros/MG.** Montes Claros: Editora Unimontes, 2008.

MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana.** 7. Ed. Petrópolis, RJ:
Vozes, 2013.

MONTES CLAROS. PREFEITURA MUNICIPAL. Lei nº. 2.921 – **Plano Diretor de
Montes Claros**, de 27 de agosto de 2001.

MONTE-MÓR. R. L. de M. **O que é o urbano, no mundo contemporâneo.** Belo Horizonte:
UFMG/CEDEPLAR, 2006.

ODA, Michelly Akemi. **Cores, cheiros e sabores Vidas e histórias do Mercado Municipal
de Montes Claros.** Viçosa. MG, 2010. Disponível em: <http://www.jornalismo.ufv.br/wp-content/uploads/2018/06/MichellyOda.pdf> Acesso em: 05 maio.2020.

OLIVEIRA, M. F. M. et all. **Formação social e econômica do Norte de Minas.** Montes
Claros: Unimontes, 2000.

PEREIRA, A. M. Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas
Gerais. **Tese** (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de
Uberlândia, 2007.

RIBEIRO FILHO, V. A configuração da área central de Manaus e sua dinâmica recente. Rio
de Janeiro, 2004. **Tese** (Doutorado). Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de
Janeiro.

SANTOS, M. **O centro da cidade de Salvador.** Salvador: Livraria Progresso Editora, 1959.

SANTOS, M. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países
subdesenvolvidos.** Tradução de Myrna T. Rego Viana. 2. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da
Universidade de São Paulo, 2018 [1979].

SOJA, E. W. Para além de postmetropolis. **Rev. UFMG**, Belo Horizonte, v. 20, n.1, p.136-
167, jan./jun. 2013.

SPOSITO, M. E. B. Centros e centralidades no Brasil. In: FERNANDES, J. A. V. R. e SPOSITO, M. E. B. (Org.) **A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileiras**. Porto: CEGOT, 2013, p.45-55.

SPOSITO, M. E. B. **Formas espaciais e papéis urbanos**: as novas qualidades da cidade e do urbano. Cidades, Presidente Prudente, v. 7, p. 125 – 147, 2010.

SPOSITO, M. E. B., (org.). **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente. Faculdade de Ciência e Tecnologia: UNESP, 2001.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001 [1998].

WHITACKER, A. M. Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto - SP. **Tese** (Doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, 2003.

Artigo recebido em: 08 de fevereiro de 2023.

Artigo aceito em: 30 de março de 2023.

Artigo publicado em: 31 de março de 2023.